EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE E BARREIRA ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Valdenia de Souza Silveira [1], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [2]

RESUMO

O presente trabalho é um fragmento dos resultados de experiências de práticas pedagógicas que foram vivenciados no decorrer do ano de 2019, através do Programa Residência Pedagógica (PRP), realizado nas escolas de ensino médio do Maciço de Baturité. Tendo como objetivo, o destaque da importância e atuação de estudantes de graduação do curso de História nessas instituições de ensino básico. Apresentamos como objeto de estudo para discussão desse trabalho a Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Correa (E.E.M.D.D.R), localizada do município de Barreira-Ce, e a Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra (E.E.M.T.I.M.C.B), do município de Acarape-Ce, estando esses municípios situados cerca de 80 km e 60 km, respectivamente, da capital Fortaleza. Para melhor aplicação e desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica (PRP), dividiu-se em três ciclos, separados entre ambientação, observações e práticas docentes. É através desses ciclos que apresentamos um parecer acerca das experiências tanto de observação, quanto da prática em sala de aula vivenciados durante este período. Destacando ainda, nosso posicionamento diante das experiências relatadas. Para uma melhor fomentação, nos utilizamos dos pensamentos dos teóricos que abordam essa prática metodológico de ensino, tais como PIMENTA e LIMA (2005),VASCONCELLOS (2019) FREIRE (2011). Espera-se que com este trabalho possa de alguma forma contribuir como fontes de pesquisa e/ou futuros aprimoramento no programa.

Palavras-chave:

Estágio. Residência Pedagógica. História. Acarape. Barreira.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades - IH, Discente, e-mail: valdeniasilveira1@gmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades - IH, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este resumo faz parte do relato de experiências vivenciadas a partir do Programa Residência Pedagógica realizando no período de 2018 a 2019 nas escolas Estaduais E.E.M Danísio Dalton da Rocha Correa (Barreira-Ce) e E.E.M.T.I Maria do Carmo Bezerra (Acarape-Ce). O Programa Residência Pedagógica (PRP), referente ao EDITAL CAPES 06/2018, faz parte da - "Ação da Política Nacional de Formação de Professores, que objetiva fortalecer a articulação entre a teoria e a prática na formação inicial de professores, através do diálogo permanente entre universidade e escolas de educação básica".

O Programa Residência Pedagógica (PRP), tem funções quase que idênticas ao Estágio Supervisionado, "quase", por que o Programa Residência nos traz objetivos mais abrangentes e aprimorados, que focam principalmente nas práticas docentes, pautados exclusivamente nos desafios presentes nos processos de se ensinar e aprender, buscando desta forma gerar conhecimento sobre as diferentes práticas de ensino e as diversidades sobre elas existentes. Além, disso o Programa Residência Pedagógica tem duração de 18 meses, o que justifica ainda mais seus objetivos, pois oferece mais tempo para uma melhor qualificação profissional, mas tempo em sala de aula significa mais tempo para aprender.

Diante disso, o principal foco deste trabalho será relatar de forma sucinta as vivências e experiências que aconteceram durante o processo do Programa Residência Pedagógica, bem como o que o mesmo nos proporcionou durante essa etapa de ensino/aprendizagem. Em destaque também, a relação professor aluno e os paradoxos existentes entre ambos em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho se desenvolve em primeiro momento no caráter empírico, relacionadas a um olhar sobre as práticas de docência realizadas entre duas escolas de ensino médio localizadas no maciço de Baturité. Onde se buscou descrever as experiências acerca do trajeto em sala de aula, desde as observações da prática da preceptora, a enfim, e tão esperada regência. Em um segundo momento, buscou apoiar-se em alguns teóricos que tão bem apresente uma discussão a respeito deste assunto, tais como PIMENTA e LIMA (2005), VASCONCELLOS (2019) e FREIRE (2011).

Para vivenciar tal processo formativo, o Programa Residência Pedagógica (PRP), do subprojeto de História foi dividido entre três ciclos, na qual 2(dois) foram realizados em escolas de ensino médio e 1 (um) em escola de ensino fundamental, e desta forma passando a substituir o estágio normal, pois ao invés de 12 meses no estágio normal, passaríamos a cumprir 18 meses dentro do Programa.

A cada curso que fazem parte do Programa, foi escolhido um(a) professor(a) da rede básica de cada escola que seríamos enviados, para nos acompanhar, nomeado como "preceptor(a)". A escolha da preceptora se deu através do EDITAL Nº 21/ 2018 – PROGRAD/PRP/CAPES/UNILAB, onde se selecionou professores da Rede Estadual e Municipal de Ensino Fundamental e Médio para atuarem como Preceptores/as nos Subprojetos vinculados aos cursos de licenciatura ofertados pela Unilab. Desta forma cada professor teria como papel, o acompanhamento dos residentes nessas escolas.

Nós, enquanto residentes fomos compostos por um grupo de 8 pessoas para atuarem nos espaços das escolas de Acarape e Barreira. Subdivididos em duplas, evitando a superlotação de residente em sala de aula, para uma melhor realização das observações e regências, seguindo para ambas as escolas o mesmo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Celso Vasconcellos (2012), a gestão da sala de aula tem três grandes dimensões que se fazem essenciais no trabalho diário de todo professor, o trabalho com o conhecimento, a organização da coletividade, e o relacionamento interpessoal. É com base nessas três dimensões que se é permitido a interação entre professor e aluno. Através desse momento buscamos ao máximo aprender com nossa preceptora, suas formas de ensino, suas experiências e práticas, para em seguida tentar desenvolver as nossas. O adentrar no espaço escolar se dar com um olhar observador, o conhecer o ambiente o qual será inserido para uma melhor atuação. Nisso, o primeiro momento, foi dedicados para observações da gestão da

preceptora, a qual foi designada para nos acompanhar, em sala de aula.

As observações da prática da preceptora em sala de aula foram realizadas nos períodos de Fevereiro à Março, e de Maio à Junho, respectivamente, em cada escola antes da prática. Realizando o nosso primeiro contato com a sala de aula, estando um tanto apreensivos para nos lançar nesse novo espaço. Nesse momento também, as preceptoras nos explicaram como eram as suas dinâmica em sala de aula, como eram os perfis das turmas, e como elaboravam os planos de aula.

A primeira escola que fomos enviados para realização dos primeiros ciclos de imersão a sala de aula, foi a escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, entre os períodos de Fevereiro a Abril de 2019. Estando a escola localizada no município de Barreira-Ce, cerca de 80Km de Fortaleza. Possui 12 salas de aula, estando distribuídas entre 1°, 2° e 3° séries, entre os turnos manhã e tarde. Além da imersão a sala de aula, também foram realizados planejamentos semanais para a execução das atividades, planos de aula, atividades de avaliação de aprendizagem dos alunos e gestão da sala de aula.

O segundo momento da residência, que fundamentou também na observação e regência, foi realizado na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra está localizada no município de Acarape-Ce, cerca de 60Km de Fortaleza. Até o presente momento de nossa atuação como residentes, a escola oferece as três séries do Ensino Médio mais uma turma de EJA, estando distribuídas no total de 11 turmas, 7 delas de tempo integral (1° e 2° anos), 3 de tempo regular (3°anos), e um EJA.

Vale ressaltar que, no ano de 2018 a escola aderiu a resolução da a lei n° 16.287, que estabelece a política de ensino médio em tempo integral, na rede estadual de ensino do Estado do Ceará. Onde a transição do ensino regular ao ensino integral, acontece de maneira gradual feita inicialmente com as turmas de 1° ano. Tendo como previsão que até o ano de 2020 a escola esteja funcionando completamente no regime integral. Para aplicação dessa transição a instituição teve que passar por algumas reformas para adequação dos espaços e acomodação às necessidades dos estudantes, como a ampliação da cozinha, refeitório e banheiros (E.E.M.T.I, 2019).

Passamos as primeiras semanas de residência, em ambas as escolas, observando algumas aulas de história e os alunos, principalmente nas suas relações em sala de aula para uns com os outros e com a professora. Foi possível ter também nesse momento a oportunidade de tentar socializar com os alunos, e ao término das aulas levantar algumas indagações a professora, dúvidas que foram surgindo ao longo de nossas observações.

Destacamos ainda que, minha participação em ambas escolas aconteceram apenas nas turmas de terceiros anos, o que facilitou tanto no domínio, como o desenvolvimento, aplicação e discussão do conteúdo nas salas que passamos. No entanto, no meu caso em particular, onde só pude acompanhar em ambas as escolas as mesmas séries (3ª), isso acabou por me privar de conhecer as outras séries (1ª e 2ª) do ensino médio e explorar outros conteúdos. Diferente das outras duplas, pois ao mudarem de escola - E.E.M.D.D.R.C e E.E.M.T.I.M.C.B, mudavam também as séries que seriam acompanhada. As escolas E.E.M D.D.R.C e E.E.M.T.I M.C.B, estão inseridas sob as normas da BNCC, seguindo uma sequência didática durante todo o ano letivo.

Nisso, o que tínhamos em mente nos dias que adentrassem em sala de aula, era ter uma olhar além de apenas observar o professor e vir querer imitá-lo posteriormente, mas sim, analisá-lo criticamente diante dos contextos aplicados comparando-os com a realidade social do ensino, e contexto em que cada aluno está inserido. A relação professor/aluno, e o abuso de poder em que professor muitas das vezes exerce (mesmo que não perceba) para com o aluno, que notamos existir nas duas escolas acompanhadas, foram um dos assuntos mais pautados entre nós residentes.

A esse respeito, o autor Paulo Freire em “A Pedagogia do Oprimido” (2011), trata claramente essas relações existentes nas salas de aula, descrevendo como “Educação Bancária”, ou seja, uma educação hierárquica em que o professor se julga superior e detentor do conhecimento, e o aluno apenas um depósito de conhecimento, ao qual, o professor vai transmitindo (depositando) o conhecimento. Cobrando sempre do aluno um comportamento de excelência, o privando muitas das vezes de se expressar o que pensa sobre o assunto abordado, transformando-o em apenas um ser domado, adaptável e ajustável, o excluindo de tornar-se um indivíduo pensante, um ser crítico social (Silveira, 2016).

> O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições

> nega a educação e o conhecimento como processos de busca (FREIRE, pág. 81, 2011)

Diante destas reflexões abordadas por Paulo Freire (2011) e de nossas experiências na observação e regência em sala de aula, sentimos essa necessidade de o ir além dos muros da escola e sala de aula, o torna uma aula da disciplina de História construtiva e discursiva, a qual o principal discurso seja o próprio aluno, onde o professor é apenas o mediador. Por isso, o conhecer melhor o aluno se torna nesse meio tão importante e fundamental. A esse respeito as autoras PIMENTA e LIMA (2005), ressalta que:

> Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. (PIMENTA, LIMA, 2005, p.20).

Conhecendo o aluno, acredita-se que se consiga ter um melhor aproveitamento e participação do mesmo em sala, pois o assunto abordado, embora tão complexo, deve-se contextualizar com sua vivência e experiência em sociedade. Buscando desta forma, sempre levar assuntos comparativos com a atualidade se utilizado de pequenas coisas do conhecimento do aluno, nisso percebe-se que esse consegue entender o assunto abordado com melhor facilidade.

CONCLUSÕES

O Programa Residência Pedagógica nos proporcionou um olhar instigante a partir das observações nas escolas, o qual foi de grande importância, de aproveitamento e de conhecimento, sendo uma experiência única e gratificante para nosso desenvolvimento acadêmico. Embora que, o primeiro contato com as escolas nos tenha causado um certo nervosismo, os olhares voltados para nós, os cochichos, as risadas, os semblantes dos alunos, era tudo novo para nós. Porém, nada se compara a nossa primeira regência, o frio na barriga, acompanhado ao mesmo tempo de emoção, é quase impossível explicar de fato como estávamos naquele momento.

Durante esse meses no Programa, passamos sem dúvida a refletir sobre tudo, principalmente do como seríamos enquanto profissionais da educação. Quando deixarmos de ser apenas residentes e passarmos a ser finalmente professores. Passar a colocar em prática tudo que aprendemos, e como futuros professores de História, buscar sempre o novo, não ficando presos somente aos conteúdos do livro didático, trabalhando de formas diferenciadas, tornando as aulas mais atraentes e aos mesmo tempo produtiva para nossos alunos. Instigando sempre o aluno a construir seu próprio discurso, a sua participação nas aulas, falar o que pensa, e o papel do professor seja mais de mediador, do que detentor de todo o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

O Programa Residência Pedagógica, as Escolas de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, e a Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra, nossas preceptoras que nos acompanharam nessa caminhada Iracelma Pereira de Lima Barbosa e Antônia da Silva Moreira, e a UNILAB.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PORTARIA GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018: Disponivel em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf. VISTO EM: 11 de setembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra 2011.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006

SELEÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA COMPOSIÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA BOLSAS DE PRECEPTORES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EDITAL Nº 21/ 2018 – PROGRAD/PRP/CAPES/UNILAB http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/Edital-n%C2%BA-21-2018.-Preceptor.-Resid%C3%AAncia-Pedag%C3%B3gicacorrigida.pdf

SILVEIRA, Maria Cleovania de Souza. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO NA ESCOLA DR. BRUNILO JACÓ.** Redenção: III MESU, 2017. 5 p.

VASCONCELLOS, Celso. **GESTÃO DA SALA DE AULA: NOVOS CONTEXTOS, NOVAS DIFICULDADES, GRANDES DESAFIOS E POSSIBILIDADES.** Professora Auri Martins de Toledo. Palestra, Setembro de 2019.